

4468

642

9

FUNAI/COLÍDER

Não há previsão do pagamento de dívida

RUBENS VALENTE
Da Reportagem

O presidente da Funai, Júlio Gaiger, disse ontem em reunião com 50 índios kaiapós de Colíder, no auditório do órgão em Brasília, que não tem data prevista para quitar os débitos no comércio local. A dívida chega a R\$ 543 mil, segundo o presidente da Associação Comercial da cidade, José de Assis.

Na reunião, Gaiger disse que o órgão está sem recursos. Para pagar a dívida ainda este ano, o órgão aguarda o repasse, pelo governo federal, da última parcela orçamentária do ano, previsto para o final deste mês.

O assessor de imprensa da Funai de Brasília, Antônio Carlos Lago, que acompanhou a reunião, informou que uma das razões para a dívida mantida pela Funai é a auditoria que está sendo realizada em todas as administrações regionais (ADRs) no País.

O levantamento, que deve estar concluído até o próximo dia 18, pretende mostrar exatamente quanto e para quem a Funai está devendo. O estudo será apresentado a Gaiger e ao ministro da Justiça, Nelson Jobim. Gaiger de-

terminou a abertura das auditorias em março, assim que assumiu o cargo.

Segundo o jornalista Lago, a Funai já constatou "diversas" irregularidades nas despesas das administrações. Porém, admitiu não saber se a ADR de Colíder está incluída. "Gastos não justificados não poderão ser pagos. Não se pode vender somente porque o índio chega e pede em nome da Funai", disse Lago. Para ele, muitos comerciantes "embarcam" nos pedidos dos índios e podem se frustrar no futuro.

Lago não quis comentar se alguma dívida de Colíder é injustificada. Ele afirmou não dispor de meios para confirmar se a dívida acumulada no município é de R\$ 543 mil, conforme o reivindicado pela associação comercial. O administrador regional substituto em Colíder, Luiz Carlos Sampaio, disse ao DIÁRIO anteceder que o montante poderia chegar a R\$ 650 mil. Por ano, a ADR gasta R\$ 1,2 milhão.

Os 50 kaiapós, acompanhados pelo administrador regional da Funai de Colíder, Megaron Txukarramãe, reuniram-se por mais de três horas com Júlio Gaiger. O encontro começou às 16h e termi-

nou pouco depois das 19h. Segundo o jornalista Lago, o clima da reunião foi "tranquilo", não se repetindo as cenas de duas semanas atrás, quando um grupo de xavantes de Campinápolis (MT) pôs para fora do auditório, com empurrões, o presidente e um funcionário da Funai.

A regional da Funai de Colíder atende a cerca de 2,5 mil índios, entre kaiapós, kaiabis, mundurucus, apiakás e panarás. São sete reservas e nove aldeias. Os maiores gastos da ADR são com saúde, alimentação e transporte de índios doentes, normalmente realizado através de aviões, devido às dificuldades de acesso. A viagem no táxi-aéreo mais barato da região custa R\$ 850.

Segundo o presidente da associação comercial, muitas casas de comércio estão cortando o crédito da instituição na cidade. Os maiores credores são 15 empresas. Há dívidas que foram contraídas há até um ano e oito meses, mas a maioria dos débitos está vencida desde junho deste ano. Em julho, o próprio Gaiger prometeu pagar tudo até final de setembro, o que não ocorreu, gerando a mobilização das lideranças indígenas.